

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS: ANÁLISE DE PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS (2018-2023)**

*DIGITAL TECHNOLOGIES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES IN THE LIGHT OF
MULTILITERACIES: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS (2018–2023)*

CARLOS FERNANDES ALVES (IFG/UNIFESSPA)¹
GILMARA BARBOSA DE JESUS (IF GOIANO)²

Resumo:

O uso de tecnologias digitais no ensino tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Este trabalho tem como objetivo investigar como e quais tecnologias digitais têm sido utilizadas nesse componente curricular, na perspectiva dos multiletramentos, com base em produções científicas publicadas entre 2018 e 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, que utilizará como corpus 08 dissertações de mestrado disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A análise será conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando identificar tendências, recursos tecnológicos mais utilizados e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, verificar como a pedagogia dos multiletramentos tem sido incorporada nessas pesquisas, apontando de que maneira os estudos analisados concebem as práticas de leitura, escrita e interação em ambientes mediados por tecnologias digitais. O trabalho se apoia em autores como Rojo (2012), que discute os impactos das tecnologias nos (multi)letramentos escolares, Moran (2004), destacando os novos papéis docentes diante das tecnologias, Kleiman (2007), que aborda a aproximação entre práticas sociais e escolares, e Conte, Kobolt e Habowski (2022). Os resultados apontaram que as ferramentas digitais analisadas nas dissertações: WhatsApp, Facebook, Trello, Padlet, Scratch, Storyboard That e Podcast contribuem para o ensino de produção de texto, oral ou escrito, de forma colaborativa e autoral, promovendo o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de competências multimodais.

Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias digitais; Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract:

The use of digital technologies in education has become increasingly relevant, especially in Portuguese Language classes. This study aims to investigate how and which digital technologies have been used in this curricular component from a multiliteracies perspective, based on scientific publications released between 2018 and 2023. It is a qualitative study,

¹ Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG), pelo *câmpus* Cora Coralina. Técnico em Assuntos Educacionais pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres.

bibliographic and documentary in nature, whose corpus consists of eight master's dissertations available in the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The analysis will be conducted using the content analysis technique proposed by Bardin (2016), seeking to identify trends, the most frequently used technological resources, and their implications for the teaching-learning process. In addition, it examines how multiliteracies pedagogy has been incorporated into these studies, indicating how the analyzed research conceives reading, writing, and interaction practices in environments mediated by digital technologies. The study draws on authors such as Rojo (2012), who discusses the impacts of technologies on school (multi)literacies; Moran (2004), who highlights the new roles of teachers in the face of technologies; Kleiman (2007), who addresses the relationship between social and school practices; and Conte, Kobolt, and Habowski (2022). The results indicate that the digital tools analyzed in the dissertations—WhatsApp, Facebook, Trello, Padlet, Scratch, Storyboard That, and Podcasts—contribute to the teaching of oral and written text production in a collaborative and authorial manner, promoting student protagonism and the development of multimodal skills.

Keywords: Multiliteracies; Digital technologies; Portuguese language teaching.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, principalmente no contexto pós-pandêmico, o avanço das tecnologias digitais têm transformado as formas de comunicação, interação e acesso ao conhecimento. No campo da educação, essas transformações se refletem diretamente nas práticas pedagógicas, exigindo dos professores novas abordagens que dialoguem com os modos de aprender das novas gerações. É nesse contexto, marcado pelo desafio de manter o protagonismo de uma disciplina historicamente voltada à leitura, oralidade, escrita e análise linguística, que se insere este trabalho, cujo tema é o uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Diante disso, este estudo se propõe a investigar: como e quais tecnologias digitais têm sido utilizadas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, segundo as produções científicas publicadas entre 2018 e 2023? A partir dessa pergunta, o objetivo deste trabalho não é apenas mapear o que vem sendo pesquisado sobre o tema, mas também analisar, de modo crítico e dialógico, essas produções, buscando compreender as tendências, os desafios e as contribuições pedagógicas apontadas pela literatura.

É sabido que o uso planejado de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa pode enriquecer as práticas pedagógicas e promover maior engajamento dos estudantes no

Ensino Médio, pois, ao dialogar com estudos voltados aos (multi)letramentos, o presente artigo contribui teoricamente para a compreensão das relações entre linguagem, tecnologia e ensino.

Além disso, do ponto de vista prático, pode oferecer contribuições para professores e futuros docentes interessados em integrar recursos digitais de forma crítica e eficaz, com base nas práticas sociais cotidianas. Nessa perspectiva, também destaca a relevância de aproximar a escola da realidade dos alunos por meio de abordagens mais acessíveis e dinâmicas, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica. Por fim, sugere-se, como desdobramento, que novas pesquisas explorem experiências concretas em diferentes contextos escolares, especialmente aqueles com menor acesso a tecnologias.

Como aporte metodológico, essa pesquisa possui cunho qualitativo, com o objetivo de compreender como e quais tecnologias digitais têm sido utilizadas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, a partir da análise de produções acadêmicas. De acordo com Paiva (2019), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando seus significados e contextos. Por esse motivo, ela também é chamada de abordagem interpretativa, pois parte da análise de materiais concretos para a construção de reflexões e sentidos. Dessa forma, conseguiremos alcançar os objetivos.

O *corpus* da investigação será composto por 08 dissertações de mestrado encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por meio de refinamento, publicadas entre 2018 e 2023 que tratam do uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Esse recorte temporal se justifica pela necessidade em analisar pesquisas mais recentes e mais ligadas à temática. A seleção dos trabalhos foi realizada por meio das palavras-chave: “tecnologias digitais”, “ensino” e “Língua Portuguesa”. Com isso, retornou um resultado de 97 trabalhos, tanto de mestrado, quanto doutorado. A partir disso, foram feitos os refinamentos, optando por trabalhos de mestrado, por terem uma natureza mais aplicada e voltada para a prática pedagógica. Dessa forma, consideramos 08 trabalhos que iam em direção aos nossos objetivos.

A análise dos dados será orientada pela análise de conteúdo, conforme os princípios metodológicos de Bardin (2016), que propõe a categorização sistemática e interpretativa do material, buscando identificar padrões, temas recorrentes e significados emergentes, pode ser

definida como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15).

Assim, será possível organizar e analisar os dados de forma, destacando como as tecnologias digitais vêm sendo tratadas nas pesquisas selecionadas. O artigo está organizado em duas seções: a primeira trata do arcabouço teórico sobre as tecnologias digitais e, a segunda, foca no mapeamento e análise das produções científicas, de acordo com as premissas de Bardin (2016).

DESENVOLVIMENTO

Esta seção tem como objetivo apresentar um panorama teórico acerca das tecnologias digitais utilizadas no contexto educacional, sobretudo, no ensino de língua portuguesa. Para tanto, serão explorados os principais conceitos e abordagens que norteiam a integração dessas tecnologias na sala de aula, evidenciando suas potencialidades pedagógicas e desafios. Esse arcabouço teórico servirá como base para a análise das produções científicas selecionadas, permitindo contrastar as abordagens teóricas com os achados empíricos.

Tecnologias digitais em sala de aula

As transformações no cenário educacional, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, estão diretamente relacionadas à presença cada vez mais intensa das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Rojo (2012, p. 12) afirma que essas mudanças decorrem da emergência de “novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico”, o que posteriormente passou a ser reconhecido como letramento digital.

Por outro lado, as tecnologias digitais vêm ampliando os espaços e os papéis do professor, que passa de mero transmissor de conteúdo a mediador de aprendizagens em ambientes interativos e colaborativos. Para Moran (2004), os docentes têm a oportunidade de atuar em novos territórios educacionais, nos quais o conhecimento é construído de forma mais dinâmica e participativa, aproveitando os recursos tecnológicos para potencializar o ensino e a autonomia dos estudantes.

Além disso, essa transformação está diretamente ligada às chamadas metodologias ativas, como destacam Bacich e Moran (2018), ao defenderem uma educação inovadora que valorize o protagonismo do aluno, a resolução de problemas reais e o uso significativo das tecnologias como aliadas no processo de ensino- aprendizagem.

Após o período pandêmico, marcado pela propagação da Covid-19 (2020-2023)³, que levou o mundo ao isolamento e ao distanciamento social, tornou-se difícil conceber a escola de maneira desvinculada das tecnologias educacionais, pois elas passaram a ocupar um papel central no cotidiano escolar, transformando práticas pedagógicas, modos de comunicação e estratégias de ensino. Ainda que o ensino remoto tenha sido emergencial, ele evidenciou tanto os desafios quanto às potencialidades do uso das tecnologias na educação, impulsionando a reflexão sobre como integrá-las de forma crítica, criativa e significativa no ensino presencial.

Desse modo, ao observar as práticas de ensino no contexto escolar, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, identificam-se possibilidades que emergem com a incorporação das tecnologias educacionais. Esses recursos ampliam as formas de leitura, escrita e interação, aproximando as práticas escolares das vivências sociais dos estudantes. Conforme aponta Kleiman (2007), os letramentos, sobretudo, os digitais, na sociedade, ocorrem predominantemente de forma colaborativa, enquanto, tradicionalmente, na escola, predominava uma abordagem mais individualizada.

Contudo, esse cenário tem se modificado à medida que as instituições de ensino se alinham às práticas sociais contemporâneas: “quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais de outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece” (Kleiman, 2007, p. 23). Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais se mostra uma estratégia importante para tornar o ensino mais próximo da realidade dos estudantes.

No entanto, há a necessidade de refletir que as tecnologias por si só não resolverão todos os desafios de uma aula, mas elas funcionam como mediação de novas aprendizagens, ou seja, é uma ferramenta que pode colaborar para a melhoria do processo educativo, desde que utilizadas de forma intencional e planejada. Almeida (2000, p. 54) argumenta que

³ O período em questão refere-se à declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), que classificou a propagação da Covid-19 como uma pandemia de alcance global.

É possível analisar a introdução da tecnologia na escola de maneira que ele seja mais uma ferramenta, um recurso, isto é, um mediador cultural no ponto de vista em que a aprendizagem se dá na relação entre o sujeito e o conteúdo a ser apreendido através de uma ponte (mediador), entre os quais o professor que pode facilitar ou dificultar tal processo (Almeida, 2000, p. 54).

Dessa forma, de acordo com o excerto acima, para que as tecnologias digitais contribuam de maneira efetiva para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, é imprescindível que sua integração seja acompanhada de reflexão crítica e fundamentação teórica.

Conte, Kobolt e Habowski (2022) dissertam sobre como as tecnologias digitais têm feito o contrário, quando utilizadas de maneira errônea. Para os autores, a intensa utilização desses recursos tem gerado problemas, principalmente aos adolescentes, quando se refere aos processos de leitura e escrita, e figuramos nessa luta entre o impresso e o digital. A partir disso, observa-se que cada vez mais as pessoas enfrentam dificuldades em manter a concentração e a proficiência na leitura de textos mais longos e densos, uma vez que o formato digital, por sua dinâmica rápida e fragmentada, tende a impactar a capacidade de atenção e reflexão crítica.

Por tudo isso, não se trata de sucumbir a uma perda da experiência pedagógica das mídias digitais tornando as pessoas isoladas (marginalizadas, silenciadas, ignoradas em suas diferenças nas redes ou esquecidas), apagadas dos próprios contextos e das condições ideológicas da vida cotidiana, mas de reconectar o nós digital nas experiências construídas coletivamente. Cabe a nós uma releitura do mundo digital [...] (Conte, Kobolt e Habowski, 2022, p. 24).

Dessa forma, o equilíbrio se torna essencial e o equilíbrio se torna essencial para que as tecnologias digitais não sejam vistas apenas como vilãs do processo educativo, mas sim como aliadas na formação crítica e cidadã dos estudantes. Dito isso, partimos para o mapeamento e análise de produções científicas sobre tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa.

Mapeamento e análise das produções científicas

Com base na teoria de Análise de Conteúdo (adotada como AC ao longo deste trabalho), postulada por Laurence Bardin (2016), bastante utilizada em pesquisas qualitativas,

sobretudo, na área da educação, busca-se interpretar os discursos de maneira objetiva e sistemática, identificando as mensagens e os sentidos que emergem dos dados coletados.

Dessa forma, a partir dos dados coletados por meio da revisão bibliográfica, foi possível observar tendências e padrões que refletem as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no contexto educacional em relação ao uso das tecnologias educacionais nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A aplicação da AC permitiu agrupar os elementos discursivos em categorias temáticas significativas, possibilitando uma compreensão das abordagens adotadas e dos reflexos dessas ferramentas.

A AC, conforme Bardin (2016), é composta por 3 fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira fase consiste em organizar o material que será usado como objeto de pesquisa. Nesse contexto, ao fazermos o levantamento das dissertações no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes, procuramos selecionar cuidadosamente os trabalhos que abordavam o uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa, considerando os critérios de relevância e pertinência ao nosso tema.

Além disso, “nesse momento, o pesquisador precisa fazer uma leitura flutuante do material disponível, selecionando os documentos que apresentam maiores contribuições” (Valle; Ferreira, 2025, p. 100). Dito isso, as dissertações selecionadas estão organizadas no quadro abaixo, com nome dos autores e universidade a qual está vinculado, título da dissertação, tecnologia digital estudada e o código (D para dissertação e numeral de 1 a 8). Essa organização facilita a referência e a citação ao longo do trabalho, garantindo clareza e precisão na apresentação dos dados.

Quadro 1: Produções científicas mapeadas

AUTOR/UNIVERSIDADE	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO/ANO	TECNOLOGIA DIGITAL	CÓDIGO
AGUIAR, Renata Freitas (UERN)	O Facebook como ferramenta pedagógica no ensino de leitura e de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa (2018)	Facebook	D1
SILVA, Moisa Aparecida da (UNIFAL-MG)	Criatividade literária na autoria de narrativas digitais multidisciplinares no Scratch (2019)	Scratch	D2

ANTOS, Hendy Barbosa (FUVATES)	Ensino da retextualização por meio do uso da plataforma digital Storyboard That (2021)	Storyboard That	D3
ARAÚJO, Jaqueline Pereira de (IFPA)	Mídias digitais: o uso do podcast como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação do Campo (2022)	Podcast	D4
LOTTERMANN, Gabriel Fischer (UNIOESTE)	O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos (2022)	Podcast	D5
SILVA, Cíntya Jiminni Brito da (UFPB)	Construção de textos colaborativos: utilização da ferramenta Trello para o desenvolvimento de artigo científico na 3ª série do ensino médio (2022)	Trello	D6
SILVA, Russiana Costa Santos da (UFRN)	O uso do Padlet para a produção textual em Língua Portuguesa (2023)	Padlet	D7
BAIMA, Girlene Miranda (UFMA)	O uso do aplicativo WhatsApp como recurso didático em aulas de Língua Portuguesa no IEMA Pleno Rio Anil (2023)	WhatsApp	D8

Fonte: Elaboração nossa (2025).

A D1 investiga o uso do Facebook como ferramenta pedagógica para o ensino de leitura e produção de textos nas aulas de Língua Portuguesa. A autora utilizou grupos do Facebook como espaços de interação e colaboração entre os alunos, promovendo discussões temáticas, compartilhamento de produções textuais e debates sobre gêneros discursivos. Além disso, a pesquisa analisou como se engajam nas atividades propostas, explorando a capacidade da plataforma em construir práticas de escrita colaborativa e, ao mesmo tempo, promovendo autonomia e autoria digital.

Uma outra tecnologia educacional encontrada foi o Scratch⁴, de código aberto, ou seja, pode ser baixado gratuitamente, que pode ser utilizado para promover o ensino de programação de maneira lúdica e interativa. Desenvolvido pelo MIT Media Lab, o Scratch

⁴ Disponível online em: <http://www.scratch.mit.edu>.

possibilita a criação de jogos, histórias animadas e projetos multimídia por meio de uma linguagem visual baseada em blocos. Silva (2019) abordou essa tecnologia em seu trabalho – D2 – promovendo a criação de narrativas literárias digitais por meio da integração de recursos multimodais, como textos, imagens e sons, favorecendo a expressão criativa dos alunos.

Por sua vez, a D3 abordou o uso da plataforma digital Storyboard That⁵ como ferramenta para criação de histórias em quadrinhos. Aliando o estudo sobre o gênero textual e o uso de recursos multimodais, a pesquisa explorou como a produção de HQs pode auxiliar nas práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. Antos (2021) afirma que conseguiu identificar avanço nas competências de leitura e escrita, após a inserção desta plataforma nas aulas.

As dissertações D4 e D5 analisaram a mesma tecnologia digital: o podcast. No entanto, o foco da D4 estava voltado para os estudantes da educação do campo, destacando como o uso de podcasts pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em contextos rurais. Já a D5 discutiu o podcast como plataforma e como gênero discursivo/multimodal, expondo análise de sugestões pedagógicas para sua aplicação em contextos educativos variados.

Perpassando também pelas produções textuais, a D6 discutiu o uso da plataforma Trello⁶ no ensino e produção de artigos científicos. Embora criada para fins corporativos para gerenciar tarefas e projetos, a ferramenta tem sido progressivamente apropriada para objetivos pedagógicos, especialmente no âmbito educacional. Lottermann (2022) tinha como objetivo analisar como a plataforma poderia auxiliar os estudantes a produzir um artigo científico.

A D7 analisou o Padlet⁷ como uma ferramenta colaborativa para a produção textual no contexto do ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa explorou como a plataforma pode ser utilizada para promover a escrita coletiva, estimular a troca de ideias e facilitar a organização de conteúdos de forma visual e interativa.

Por fim, a D8 pesquisou como o WhatsApp pode ser utilizado como ferramenta didática. Baima (2023) verificou que ele tem grande potencial para dinamizar a comunicação entre professores e alunos, promovendo interações rápidas e práticas pedagógicas mais

⁵ Disponível online em: <https://www.storyboardthat.com/pt>

⁶ Disponível online em: <https://trello.com/home>

⁷ Disponível online em: <https://padlet.com/>

flexíveis. Como exemplo, a autora citou a produção de textos multimodais, nos quais os alunos podem combinar recursos textuais, imagens, vídeos e áudios em suas atividades pedagógicas.

Após apresentar as os objetivos e objetos de análises das produções científicas, partimos para a segunda fase da AC proposta por Bardin (2016), que é a exploração do material. Ainda que tenhamos feito parte dessa exploração acima, daqui para frente delinearemos conforme as características do método da AC. Nessa fase, utilizamos a categorização, que

[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (Bardin, 2016, p. 146).

Para tanto, criamos e organizamos as produções científicas em quatro categorias. Essa categorização permitiu identificar padrões recorrentes e traçar conexões entre os estudos analisados. A primeira categoria foi a *colaboração e interação digital*, na qual incluímos o Facebook (D1), o Trello (D6), o Padlet (D7) e WhatsApp (D8). As tecnologias digitais abordadas nessas produções promovem um contexto pedagógico de interatividade contínua, permitindo que os estudantes colaborem na produção de conteúdo e se tornem mais participativos.

A segunda categoria pensada foi a *Multimodalidade e a criatividade*. Nessa, incluímos o Scratch (D2), Storyboard That (D3) e WhatsApp (D8). Corroborando as ideias de Kleiman (2007) e Rojo (2012), essas tecnologias digitais promovem práticas pedagógicas que articulam diferentes linguagens, como texto, imagem, vídeo e áudio, potencializando a produção textual dos alunos por meio da combinação de elementos semióticos diversos, ratificando a premissa dos multiletramentos.

E a terceira categoria seria *Organização e produção de texto*, na qual agrupamos o Trello (D6) e o Padlet (D7). Com isso, ferramentas como o Trello e o Padlet contribuem para a gestão de projetos educacionais, organizando as etapas da escrita e a distribuição de tarefas. Ambas funcionam com painéis visuais bastante chamativos.

A quarta categoria estabelecida diz respeito à *Oralidade digital*, que contém o podcast (D4 e D5). Nessa categoria o podcast ficou sozinho pois, dentre os analisados, a característica de oralidade é que sobressai. O uso dessa ferramenta digital permite o exercício da oralidade crítica e reflexiva, com assuntos variados, desde temas cômicos aos mais reflexivos.

É válido ressaltar que as categorias estabelecidas nesta análise não são estanques, pois uma mesma tecnologia digital pode participar de mais de uma categoria, evidenciando a flexibilidade e a multiplicidade de usos pedagógicos que esses recursos digitais oferecem. O objetivo era agrupar aquelas com características mais salientes, do que outras. Por exemplo, o Padlet pode estar na *colaboração e interação digital* quanto na *Organização e produção de texto*. Dessa forma, essa sobreposição pode revelar o aspecto híbrido das tecnologias digitais.

Observa-se que todas essas tecnologias digitais citadas contribuem para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais dialógicas e dinâmicas, promovendo o engajamento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem. Diante disso, nos direcionamos para a terceira fase da AC proposta por Bardin (2016): o tratamento dos resultados e à interpretação. Embora já tenhamos iniciado essa discussão durante a descrição dos dados, é importante tomar notas de mais alguns apontamos, conforme o referencial teórico.

Valle e Ferreira (2025, p. 12) destacam que “o processo interpretativo pode ser compreendido como o momento em que o pesquisador dá sentido e significado às manifestações encontradas e estabelece o diálogo com o arcabouço teórico”. Baseado nessas premissas, verificamos que as produções científicas analisadas possuem pontos semelhantes e se propõe visões positivas sobre o ensino de Língua Portuguesa mediado pelas tecnologias digitais.

Desde a D1 até a D8, observamos que o foco tende a ser a produção textual escrita ou oral, ou seja, o texto constitui o cerne para o uso das tecnologias. Entre os pontos comuns identificados nas produções científicas, destacam-se o emprego de recursos multimodais, que integram diferentes linguagens; a promoção da colaboração e da participação ativa dos estudantes; e a ampliação da produção textual, explorando uma diversidade de gêneros discursivos, como discutido Rojo (2012).

Pode-se inferir também que as tecnologias digitais analisadas nas dissertações, potencializam a autonomia discente, quando o foco da prática pedagógica está na autoria

digital; auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escrita e, ao mesmo tempo, promove a inclusão digital, ao trabalhar com ferramentas acessíveis e de código aberto. Portanto, as análises feitas apontam o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa têm se mostrado promissoras, mas também encontram entraves.

As tecnologias por si só não resolvem os problemas. A formação docente continuada e a estrutura física oferecida foram os principais desafios identificados ao longo das pesquisas analisadas. Por outro lado, é importante ressaltar que o professor, ainda que não tenha esse suporte, consegue promover aulas atrativas e manusear plataforma digitais. Partamos para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar o uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, com foco em produções científicas – dissertações de mestrado – publicadas entre os anos de 2018 a 2023. Seguindo a metodologia de revisão bibliográfica (Paiva, 2019) e Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), teve como pergunta de pesquisa: *Como e quais tecnologias digitais têm sido utilizadas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio?* A partir disso, buscamos compreender como essas ferramentas têm contribuído para as aulas de Língua Portuguesa.

As análises realizadas indicam que o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado promissor, especialmente no que tange ao fortalecimento da autonomia discente, à promoção de práticas colaborativas e à produção de texto, seja ela oral ou escrita. As tecnologias encontradas, já respondendo à pergunta de pesquisa, como WhatsApp, Facebook, Trello, Padlet, Podcast, Scratch e Storyboard That, contribuíram para a criação de ambientes pedagógicos mais dinâmicos, interativos e centrados no protagonismo dos estudantes. Cada uma dessas ferramentas contém particularidades que chamam atenção dos estudantes.

Ao mesmo tempo, esse trabalho constatou-se que as produções científicas analisadas destacam o potencial das tecnologias digitais para promover práticas pedagógicas inovadoras, capazes de integrar linguagens multimodais e fomentar a autoria digital. Por outro lado,

também foram apontados desafios relacionados à gestão dos recursos tecnológicos e à formação docente para o uso pedagógico desses dispositivos.

De modo geral, este estudo confirma que as tecnologias digitais, quando integradas de forma planejada e crítica, têm o potencial de contribuir com o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, proporcionando práticas educativas mais dialógicas, participativas e alinhadas às demandas atuais de letramento digital. A perspectiva teórica de Bardin (2016), articulada com autores como Rojo (2012) e Kleiman (2007), possibilitou compreender como os recursos digitais impactam a dinâmica das aulas e promovem práticas de multiletramentos.

Portanto, os apontamentos realizados neste trabalho não são taxativos, eles abrem espaço para discussões maiores sobre o uso dessas tecnologias digitais nas aulas. Dessa forma, esperamos suscitar reflexões sobre a prática pedagógica e como a escola vem se transformando e, como é essencial repensar o modo de ensinar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Renata Freitas. **O Facebook como ferramenta pedagógica no ensino de leitura e de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa**. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2018. Disponível em:

<https://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2018/arquivos/4593renata_freitas_aguiar_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_em_pdf.pdf> Acesso em: 17 maio 2025.

ANTOS, Hendy Barbosa. **Ensino da retextualização por meio do uso da plataforma digital Storyboard That**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, 2021. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/items/fa12f75b-839f-4505-a2a6-af48adb7d4ff>>. Acesso em: 17 maio 2025.

ARAÚJO, Jaqueline Pereira de. **Mídias digitais: o uso do podcast como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação do Campo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) – Instituto Federal do Pará, Castanhal, 2022. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/consultaSimples.faces>> Acesso em: 17 maio 2025.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAIMA, Girlene Miranda. **O uso do aplicativo WhatsApp como recurso didático em aulas de Língua Portuguesa no IEMA Pleno Rio Anil**. 144 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_d30a903952447bd2f662925e3331274c> Acesso em: 17 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONTE, E.; KOBOLT, M. E. de P.; HABOWSKI, A. C. Leitura e escrita na cultura digital. **Educação**, v. 47, n. 1, e33/p. 1-30, 2022. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5902/1984644443953>> Acesso em: 14 maio 2025.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, Santa Maria, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

LOTTERMANN, Gabriel Fischer. **O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em:

<<https://tede.unioeste.br/handle/tede/6397>> Acesso em: 17 maio 2025.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 13–21, 2004. Disponível em:

<<https://doi.org/10.7213/rde.v4i12.6938>> Acesso em: 10 abr. 2025.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 7-15.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SILVA, Cíntya Jiminni Brito da. **Construção de textos colaborativos: utilização da ferramenta Trello para o desenvolvimento de artigo científico na 3ª série do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26686>> Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Moisa Aparecida da. **Criatividade literária na autoria de narrativas digitais multidisciplinares no Scratch**. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.unifal-mg.edu.br/jspui/handle/123456789/3421>> Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Russiana Costa Santos da. **O uso do Padlet para a produção textual em Língua Portuguesa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais)

– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em:
<<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55725>> Acesso em: 17 maio 2025.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>> Acesso em: 17 maio 2025.